

AREA TEMÁTICA: FITOPATOLOGIA-NEMATOLOGIA

032 - REAÇÃO DE CULTIVARES E LINHAGENS DE ALGODOEIRO (*GOSSYPIMUM HIRSUTUM* L.) A MANCHA DE RAMULÁRIA (*RAMULARIA AREOLA*) NO MÉDIO NORTE DO MATO GROSSO

Luiz Gonzaga Chitarra¹, Camilo de Lellis Morello¹, Nelson Dias Suassuna¹, Murilo Barros Pedrosa², João Luis da Silva Filho¹

¹ CNPA - Embrapa Algodão, ² FBA - Fundação Bahia

Resumo:

O emprego de cultivares resistentes e/ou tolerantes e o manejo adequado de fungicidas baseado em monitoramento da lavoura representam importante estratégia no controle das doenças associadas à cultura do algodoeiro. A maioria das cultivares de algodoeiro atualmente disponibilizadas aos cotonicultores não apresentam resistência à mancha de ramulária, uma das principais doenças da cultura, que causa perdas econômicas expressivas caso não seja controlada preventivamente ou no aparecimento dos primeiros sintomas. Os objetivos desse trabalho foram determinar a reação de cultivares e linhagens de algodoeiro a mancha de ramulária em condições de campo e a produtividade (@/ha). O experimento foi conduzido no campo experimental do Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAmt) em Sorriso, MT. A severidade da mancha de ramulária foi avaliada no Ensaio de Linhagens Avançadas de fibras médias com 18 tratamentos (16 linhagens – CNPA GO 2010 – 139, CNPA GO 2013 – 499, CNPA GO 2013 – 502, CNPA GO 2013 – 537, CNPA GO 2013 – 559, CNPA GO 2013 – 596, CNPA GO 2013 – 599, CNPA GO 2013 – 622, CNPA GO 2013 – 758, CNPA BA 2013 – 161, CNPA BA 2013 – 163, CNPA BA 2013 – 164, CNPA BA 2013 – 168, CNPA BA 2013 – 165, CNPA BA 2013 – 170, CNPA BA 2013 – 481 e 2 cultivares FM 993 e BRS 368RF) e 4 repetições. O delineamento experimental foi blocos ao acaso. Cada parcela experimental foi constituída por 4 linhas de plantio de 6m de comprimento. A avaliação da severidade da doença foi realizada nas duas linhas centrais de cada parcela utilizando-se a escala de notas variando de 1 (sem sintomas) a 5 (planta com 20% da área foliar do ponteiro infectada e queda acentuada das folhas no terço inferior e terço médio da planta). Foi realizada a colheita manual das duas linhas centrais de cada parcela e efetuado o cálculo de produtividade por tratamento, em @/ha de algodão em caroço. De acordo com os resultados obtidos nesse estudo e nas condições do médio norte do Mato Grosso, as linhagens CNPA GO 2010 – 139 e CNPA GO 2013 – 499 obtiveram as menores notas de severidade da doença diferindo significativamente das demais linhagens e cultivares, segundo o teste Scott – Knott (5%). As linhagens mais suscetíveis a doença foram CNPA GO 2013 – 537, CNPA BA 2013 – 481, CNPA BA 2013 – 165, CNPA BA 2013 – 164, CNPA GO 2013 – 596, CNPA BA 2013 -170, CNPA BA 2013 – 168, CNPA GO 2013 – 599, CNPA BA 2013 – 163 e CNPA BA 2013 – 161 e a cultivar BRS 368RF. Em relação à produtividade média de algodão em caroço (@/ha), não houve diferença significativa entre os tratamentos. A maior produtividade média foi de 380,20 @/ha obtida pela linhagem CNPA BA 2013 – 161 e a menor foi de 271,70 @/ha, obtida pela linhagem CNPA BA 2013 – 481.

Palavras-chave:

Algodão, Doença, Fungo